

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO ATRAVÉS DA MULTIFUNCIONALIDADE DA  
QUADRA

CURITIBA

2012

GABRIELA MALUF

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO ATRAVÉS DA MULTIFUNCIONALIDADE DA  
QUADRA

Artigo apresentado para a conclusão do curso de especialização em Projeto e Paisagem Urbana, do curso Arquitetura e Urbanismo, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Vidigal

CURITIBA

2012

GABRIELA MALUF

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO ATRAVÉS DA MULTIFUNCIONALIDADE DA  
QUADRA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista no curso de Especialização em Projeto e Paisagem Urbana, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Dr. Emerson Vidigal  
Orientador – Departamento de Arquitetura e Urbanismo UFPR

---

Prof. Dr. Alessandro Filla Rosaneli  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo UFPR

---

Prof. Dr. Emerson Vidigal  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo UFPR

Curitiba, 20 de abril de 2012.

## **RESUMO**

O presente estudo procura discutir os principais conceitos e aspectos históricos da arquitetura multifuncional, além de apresentar um projeto onde a principal característica é a revitalização de uma quadra no centro histórico da cidade de Curitiba através da implantação de um edifício multifuncional.

Palavras- chave: Arquitetura multifuncional. Revitalização urbana.

## **ABSTRACT**

This study is engaged to investigate the main concept and history of multifunctional architecture and presents a project which the principal characteristic is the revitalization of a square in Curitiba's historic centre through a multifunctional building implantation.

Key words: Multifunctional Architecture. Urban revitalization

## **RESUMEN**

Este artículo busca debatir los conceptos clave y aspectos históricos de la arquitectura multifuncional. También presenta un proyecto donde la característica principal es la revitalización del centro histórico de Curitiba a través de la implementación de un edificio multifuncional.

Palabras clave: Arquitectura multifuncional. Revitalización urbana

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>             | <b>6</b>  |
| <b>2. EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL.....</b> | <b>7</b>  |
| 2.1 HISTÓRICO.....                     | 7         |
| 2.2 CONCEITOS.....                     | 8         |
| <b>3. ENSAIO PROJETUAL.....</b>        | <b>9</b>  |
| 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....              | 9         |
| 3.2 LOCALIZAÇÃO.....                   | 9         |
| 3.3 CONCEITOS PROJETUAIS.....          | 11        |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>    | <b>16</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS.....</b>             | <b>17</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A necessidade da diversidade urbana através de funções que gerem presença de pessoas em horários diferentes, diversos usos ativos, valorização dos percursos, edifícios variados e de diferentes épocas, reúnem elementos para uma melhor qualificação urbana.

O presente estudo divide-se em duas etapas principais. Em um primeiro momento será abordado alguns conceitos de edifício multifuncional e um breve histórico da relação dos edifícios multifuncionais com a cidade a partir da revolução industrial. O levantamento histórico visa discutir como o modernismo mudou as cidades através da segregação de funções, surgindo numerosos problemas urbanos especialmente nas relações sociais.

Em um segundo momento será apresentado um projeto de revitalização de uma quadra no centro histórico da cidade de Curitiba através da implantação de um edifício multifuncional. Os principais objetivos desse ensaio de projeto consistem em analisar as relações da nova edificação com a paisagem e identificar estratégias de implantação e novos usos para a quadra visando uma melhor qualificação urbana.

## 2 EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL

### 2.1 HISTÓRICO

A combinação de funções dentro de uma edificação não é algo recente. Segundo Eberhard Zeidler (1985, p.11), arquiteto e autor do livro *Arquitectura plurifuncional en el contexto urbano*, os edifícios multifuncionais já existiam há muito tempo como algo natural associado ao tecido urbano de povoados e cidades européias.

Todavia, deve-se ressaltar que, no processo de transformação da sociedade industrial no século XX, as estratégias de projeto urbano privilegiam a separação de funções com o objetivo de implantar dois princípios essenciais que mudaram o urbanismo tradicional. O primeiro conceito determinava que a comunidade ideal deveria ser isolada com uma paisagem acolhedora e densidade controlada, situada livre do caos da vida urbana. A cidade não deveria se converter em um depósito de pessoas e funções. O segundo e principal princípio foi a formulação de zonas funcionais como meio de reduzir o conflito social e ter um controle maior sobre a cidade.

A dispersão das funções atinge seu auge no Movimento Moderno com a Carta de Atenas elaborada na quarta reunião de trabalho do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) em 1933. A Carta enunciou a segregação dos componentes urbanos a partir das quatro funções urbanísticas: habitação, trabalho, lazer, cada função com sua própria autonomia, influenciando a filosofia urbanística da arquitetura moderna.

Na metade do século XX, o panorama urbano foi marcado pelas transformações sociais, tecnológicas, econômicas e políticas, incorporadas à necessidade de reconstrução das cidades e ao desenvolvimento de novos bairros residenciais, devido ao fato de os antigos terem sido destruídos nas guerras mundiais e novas cidades estarem surgindo.

Em 1956 foram enunciados os princípios ideológicos do *Team X*, formado por um grupo de arquitetos que questionou a Carta de Atenas de 1933. As principais propostas do *Team X* referentes aos edifícios

multifuncionais, destaca-se a reintegração das funções urbanas aplicadas aos edifícios, a partir das diferentes escalas em que se envolve a vida social.

Ainda nesse mesmo período, o tema habitabilidade da cidade moderna não foi somente combatido por arquitetos e urbanistas, como também por sociólogos e economistas. O livro *Morte e vida das grandes cidades*, da economista Jane Jacobs, prega que multifuncionalidade das edificações constitui uma das quatro condições para que o planejamento urbano possa estimular a vitalidade urbana.

Após a década de 80, os princípios arquitetônicos e urbanísticos avançam para a crescente diversidade de tendências, provocando significados diversos, contraditórios, formando o processo de pensamento pós-moderno.

## 2.2 CONCEITOS

O argumento teórico sobre edifícios multifuncionais é recente e nem mesmo o termo “multifuncional” é consensual entre arquitetos e urbanistas, sendo muitas vezes aplicadas palavras ou expressões “uso misto”, “híbrido”, “plurifuncional”, ou “uso múltiplo”.

Segundo Zeidler (1985), o edifício multifuncional é uma idéia, um conceito, e não tanto uma tipologia definida com precisão. Nessa categoria enquadram edificações que contenham mais de uma função, ou seja, edificações com combinações de funções como: habitação, trabalho, lazer, comércio, entre outras.

No entanto, o edifício multifuncional não deve integrar apenas funções internas, mas também relacionar-se com o contexto urbano, diretamente envolvidos na conquista da vitalidade urbana. Neste sentido, tanto um pequeno edifício como um complexo que alcança a dimensão de um bairro pode ser considerados obras multifuncionais.

É importante salientar que não há uma fórmula única que possa reger o projeto dos edifícios multifuncionais. Cada programa e lugar, com sua estrutura, forma, história, condicionantes legais influencia na organização funcional e espacial de cada edifício multifuncional.

### **3 ENSAIO PROJETUAL**

#### **3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

O centro de Curitiba, como a grande maioria das grandes cidades, sofreu diversas transformações no que diz respeito à funcionalidade das edificações. Através de mapas percebeu-se que algumas edificações que foram construídas com determinada característica tipológica, foram alteradas nos últimos anos para outra função.

Essa transformação fica em evidência na região do centro histórico da cidade de Curitiba, onde a grande maioria das construções do final do século XIX e começo do XX tinham como principal característica a multifuncionalidade com lojas no térreo e habitações no pavimento superior, hoje abrigam lojas e depósitos.

Com essa transformação funcional, a região central passou a voltar-se predominantemente para o trabalho, resultando em um número reduzido de pessoas fora do horário comercial. A combinação de vários usos deve fortalecer e ampliar a vitalidade existente e também ajudar a equilibrar, nos locais estratégicos, os desequilíbrios de horários existentes.

#### **3.2 LOCALIZAÇÃO**



FIGURA 01 – Delimitação da área de projeto com a quadra escolhida para intervenção.  
 FONTE: O autor (2011)

A quadra escolhida para o ensaio de projeto está localizada no bairro São Francisco entre as ruas Claudino dos Santos, Treze de Maio, Rosário e Mateus Leme. A quadra possui dois grandes estacionamentos e várias edificações históricas como a Casa Hoffmann (construída em 1890), Teatro José Maria Santos (antiga Malharia Hoffmann construída em 1890), Solar do Rosário (construído em 1890) e a Igreja da Ordem (construída em 1737).

Todas as edificações existentes na quadra possuem função comercial como bares e casas de artesanato e cultural como escolas de teatro e dança. Esse tipo de uso faz com que essa região esvazie no período da noite criando medo e receio para o transeunte na região.

Outras características importantes da quadra dizem respeito ao seu tamanho e sistemas de vias. A quadra possui aproximadamente 180 metros de extensão, fazendo com que as pessoas cortem caminho pelo estacionamento existente no meio da quadra. A Rua Treze de Maio e Rua do Rosário são vias de tráfego intenso de veículos durante o dia, enquanto que a Rua Claudino dos Santos e a Rua Mateus Leme são exclusivamente para pedestres e aos domingos funcionam como locais para implantação de barracas na Feira do Largo da Ordem.



FIGURA 02 - Perspectiva esquemática demonstrando a configuração atual da quadra  
 FONTE: O autor (2011)

### 3.3 CONCEITOS PROJETUAIS

A necessidade da diversidade urbana através de funções que gerem presença de pessoas em horários diferentes, diversos usos ativos, valorização dos percursos, edifícios variados e de diferentes épocas, reúnem elementos para uma melhor qualificação urbana. Os principais objetivos desse ensaio de projeto consistem em analisar as relações da nova edificação com o meio em que está inserido e identificar estratégias de implantação e novos usos para a quadra.

Para elaboração do projeto, foram utilizadas três principais estratégias projetuais: criação de novas funções, reconstruções de alinhamentos e permeabilidade espacial.

A primeira estratégia projetual, potencialização de novas funções, refere-se à relação funcional da nova edificação com a existente com o intuito de criar um programa diversificado fomentando o uso ininterrupto da região. Atualmente a quadra possui edificações com função comercial e cultural, fazendo com que haja um esvaziamento no final do dia e durante a noite quando os teatros estão fechados. A nova edificação terá a habitação como principal função com o objetivo de diversificar o uso e trazer com que haja uma maior quantidade de pessoas em horários diferentes. A idéia principal é que a multifuncionalidade não seja exclusiva a um só edifício, e sim várias edificações unidas formando um centro multifuncional com programa diversificado.

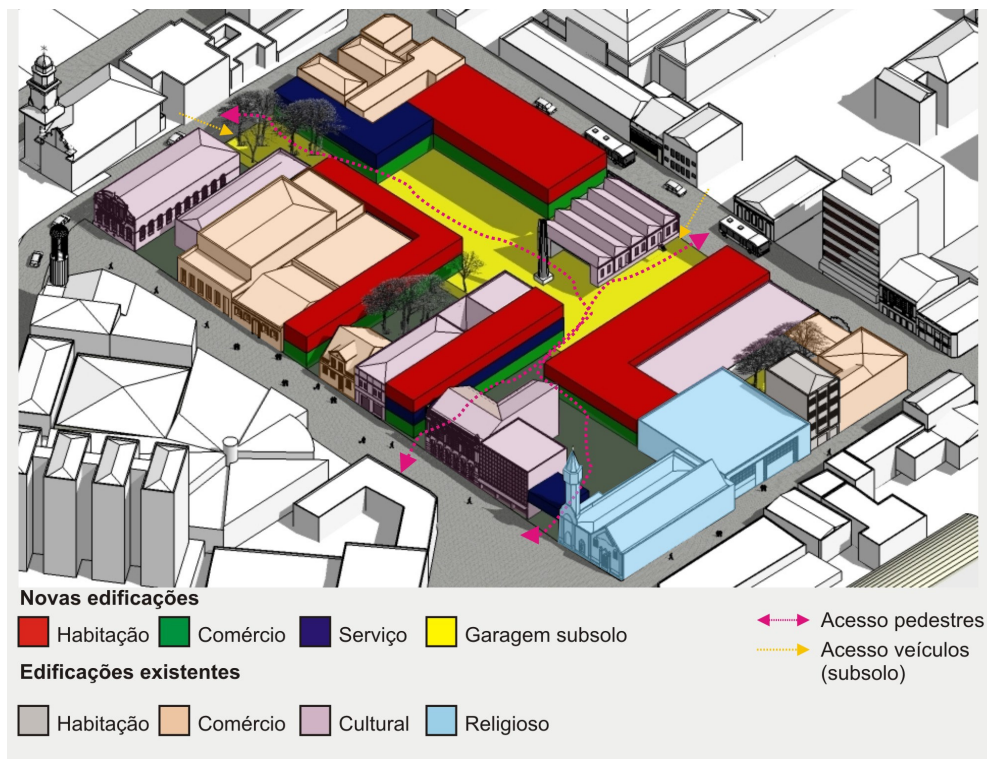


FIGURA 03 - Perspectiva demonstrando a nova edificação com novos usos e principais acessos  
 FONTE: O autor (2011)

O segundo conceito projetual, reconstrução de alinhamentos, refere-se à relação da edificação com a paisagem e com o terreno onde está implantado.

Essa estratégia fica em evidência através da implantação de edifícios com gabaritos idênticos com as edificações históricas existentes. A reconstrução de alinhamentos visa criar uma maior harmonia com os edifícios antigos além de valorizar a escala do pedestre.



FIGURA 04 – Elevação da Rua Claudino dos Santos demonstrando o gabarito e alinhamento das novas edificações.  
 FONTE: O autor (2011)



FIGURA 05 - Foto (esquerda) da situação atual e perspectiva (direita) com a proposta de abertura da quadra com implantação de edifícios com novos usos  
 FONTE: O autor (2011)

Além da reconstrução de alinhamentos, o projeto visa restabelecer algumas conexões históricas perdidas entre as edificações. Durante as pesquisas para o projeto ficou em evidência, através de antigas fotos e textos, algumas relações que haviam no passado entre a Casa Hoffmann e o Teatro José Maria Santos. O atual Teatro era uma antiga Malharia da família e no passado tinham uma ligação espacial entre elas. A proposta de tirar todos os muros entre as edificações da quadra, além de criar uma maior permeabilidade

espacial, valoriza essas antigas conexões espaciais e valoriza a chaminé como um marco referencial na quadra.

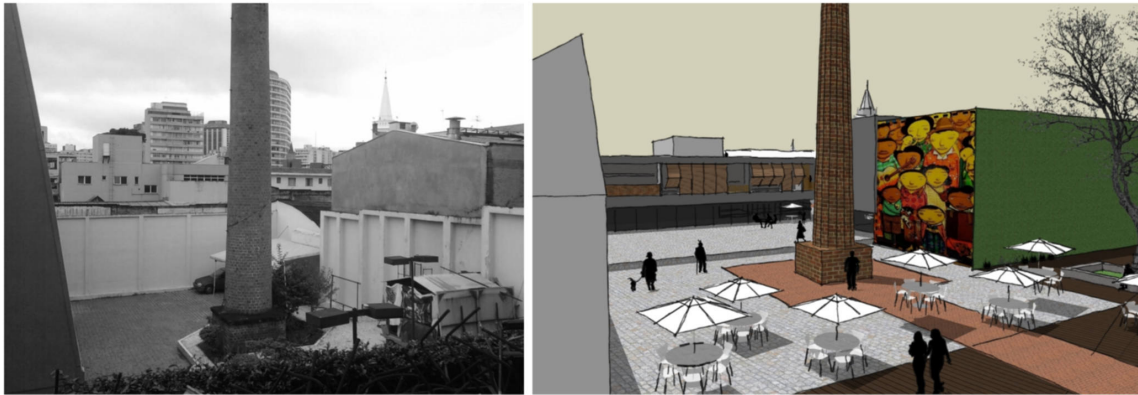


FIGURA 06 – Foto (esquerda) da situação atual e perspectiva (direita) dos espaços livres com a nova edificação.

FONTE: O autor (2011)



FIGURA 07 – Foto (esquerda) crianças da família Hoffmann tomando banho com água do poço da residência da família no ano de 1915 - Casa Hoffmann -, que atendia também a vizinhança. Foto(central) da situação atual e perspectiva (direita) da nova edificação abrindo para a nova circulação

FONTE FOTO ESQUERDA: Casa da Memória de Curitiba  
 FONTE FOTO CENTRAL E PERSPECTIVA: O autor (2011)

A permeabilidade espacial, terceira e última estratégia projetual, entre o espaço público e o edifício é facilitada pela presença de espaços livres e de lojas que se abrem para a rua interna que convidam os pedestres a entrar. Os dois estacionamentos existentes no térreo foram enterrados no subsolo com o intuito de liberar o térreo, valorizando a escala do pedestre e criando outros acessos. No interior da quadra a permeabilidade continua existindo, de maneira a possibilitar que o usuário disponha de diferentes caminhos e passagens para percorrer. Como a quadra é muito longa, ela foi seccionada através de uma

circulação que atravessa a Rua Claudino dos Santos para a Rua Treze de Maio. O percurso do edifício permite que nele próprio haja uma dimensão urbana, com ruas internas, passagens, além da multifuncionalidade, que possibilita a mistura de pessoas com destinos diferentes.

Por natureza, as quadras longas neutralizam as vantagens potenciais que as cidades propiciam à incubação, à experimentação e a numerosos empreendimentos pequenos ou específicos, na medida em que estes precisam de cruzamentos muito maiores de pedestres para atrair fregueses ou clientes. As quadras longas também frustram a tese de que, se se espera que as misturas de usos urbanos sejam mais do que uma abstração na plantas, elas devem provocar a presença de pessoas diferentes, diferentes, em horários distintos, mas usando as mesmas ruas. (JACOBS, 2000, p.202)

A estratégia compositiva de criar uma circulação em cruz ligando as três ruas que delimitam a quadra induz à apropriação pelos transeuntes em virtude do encurtamento de distâncias para chegar à rua adjacente, ou seja, a possibilidade do atalho gera uma motivação para o percurso.

As aberturas no meio da quadra, além de ter o uso de circulação, podem ser utilizadas como uma continuação da feira do Largo da Ordem e manifestações culturais.

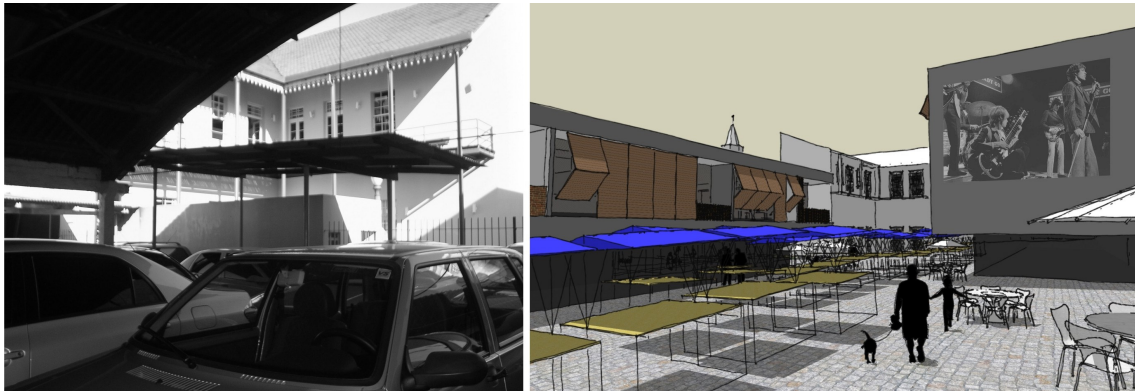


FIGURA 08 – Foto (esquerda) da situação atual e perspectiva (direita) da nova circulação em dia de feirinhas de artesanato.  
FONTE: O autor (2011)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até a incorporação do movimento moderno na arquitetura e no urbanismo, a principal característica dos centros das cidades era a multifuncionalidade, ou seja, a mistura orgânica de funções como comércio, habitação, trabalho e lazer.

Apesar de pretender uma melhor eficácia urbana, a segregação de funções pregada durante o modernismo provocou a perda de importantes aspectos da qualidade de vida urbana como a riqueza de sua complexidade e contraste. Os edifícios construídos, frutos do modernismo, se transformaram na raiz de um entorno uniforme, monótono, sem a diversidade imprescindível a uma cidade vibrante sacrificando a simbiose funcional que dominava a vida nas antigas cidades.

Para a recuperação da vitalidade urbana, o reagrupamento das funções não é suficiente. É necessário o estudo das inter-relações entre as funções (trabalho, habitação e lazer) dentro de uma determinada região tendo em vista a escolha e quais devem agrupar-se para a reintegração de novos espaços multifuncionais. É importante que o edifício abrigue em seu programa interno, também necessidades urbanas externas, reunindo ambos os aspectos numa unidade de modo que a coabitação de funções possa por simbiose exercer sua influência sobre a cidade.

As cidades monótonas, inertes, contêm, na verdade, as sementes de sua própria destruição em um pouco mais. Mas as cidades vivas, diversificadas e intensas contêm as sementes de sua própria regeneração, com energia de sobra para os problemas e as necessidades de fora delas. (JACOBS,2000, p.499)

## REFERÊNCIAS

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983

FRAMPTON, K. **Historia crítica da arquitetura moderna**. Sao Paulo: Martins Fontes, 1997.

HALL, P. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOOLHASS, R. **Nova York delirante**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MAHFUZ, E. C. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. Lisboa: Cosmos, 1977.

ZEIDLER, E. **Arquitectura plurifuncional en el contexto urbano** . São Paulo: Martins Fontes, 1996.

